

Sarney chega ao Brasil em sintonia com o mundo

Luiz Artur Toribio enviado especial

Nova Iorque — O Brasil está em afiada sintonia com o mundo. E com esta sensação que o presidente José Sarney e sua comitiva desembarcam hoje na base aérea de Brasília, deixando aqui na ONU um intenso trabalho de relações internacionais desenvolvido ao longo dos últimos quatro dias. O presidente Sarney desembarca em Brasília com a sensação de dever cumprido. Uniu os países da América Latina contra as teorias ortodoxas do FMI e a favor da tese de pagamento da dívida externa através do desenvolvimento. Fez importantes contatos com o Leste Europeu, encontrando-se ontem, demoradamente, com o primeiro ministro da Polónia, Wojcieh Jaruzelski e com o chanceler soviético A. Schevardnadze (leia matéria à parte). Refez o contato com a social democracia europeia, encontrando-se no final do dia de ontem com o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez. E, o que é mais importante, fez uma ponte importantíssima com a África, em caloroso encontro com o presidente de Moçambique, Samora Machel.

Samora Machel deixou o Hotel Intercontinental, no início da noite de ontem, radiante com as conversas tidas com Sarney. Classificou o encontro de «extraordinário», pois «foram saudadas as vitórias dos nossos povos».

«Saudamos vivamente o retorno da democracia no Brasil» disse ele ao deixar o hotel. «A liberdade do povo brasileiro falar e cantar o baião, a rumba e o samba. Vocês ainda dançam o samba? verificamos com o presidente Sarney área de comum cooperação no campo cultural, social, técnico e científico.

Abordamos também a cooperação econômica. O fato de recursos de Moçambique serem recursos para o Brasil e recursos do Brasil serem recursos de Moçambique. Há alguns específicos como o carvão, madeira e mármore do lado de Moçambique, do Brasil, nós pedimos a inteligência, a sabedoria, para que venham o mais rápido possível a Moçambique inventariarem as riquezas naturais do nosso país e do nosso povo», disse Samora Machel.

Samora Machel fez um convite oficial para o presidente Sarney visitar Moçambique e a África. Os ministros de Relações Exteriores dos dois países ficaram de acertar a data oportuna.

Mas o trabalho do Brasil no campo Internacional — prioridade total a partir de agora da Nova República — vai prosseguir de forma intensa e imediata, conforme deixou claro o presidente Sarney na entrevista coletiva (ler matéria nesta edição) dada ontem à tarde.

Aí no Brasil as comissões de Relações Exteriores da Câmara e do Senado reforçaram seus quadros, aprofundaram o debate e se prepararam intensamente para continuar participando das jornadas que virão pela frente. De imeditato, o deputado Francisco Benjamin, presidente da comissão da Câmara, e que acompanhou todos os passos do presidente em Nova Iorque, destaca a visita do ministro chinês Zao Ziang ao Brasil, no próximo mês.

Ao mesmo tempo que o Brasil bate na tecla teórica de que só poderá pagar a dívida externa com condições favoráveis, com o País voltado para o desenvolvimento e não à recessão, pretende abrir novos mercados. O ministro chinês Zao Ziang é um homem de confiança do super-presidente chinês Deng Cio Ping e este país demonstrou desejo de modernizar-se comprando minério de ferro e exportando petróleo.

Mas o trabalho continua pelo lado brasileiro aqui em Nova Iorque. O chanceler Olavo Setúbal desligou-se ontem da delegação brasileira e ficará nos Estados Unidos, até domingo próximo. Ontem mesmo, ele participou de um encontro do Grupo de Cartagena, na missão do Uruguai na ONU, onde foi reforçar a ideia brasileira de negociação coletiva e política da dívida externa. Hoje, o ministro Setúbal encontrar-se-a com os chanceleres do Senegal, Nicarágua, Jordânia, Turquia e Iraque. Sexta-feira sua agenda também está cheia: encontros com os chanceleres de Israel, Chile, Marrocos e Grécia, Argélia e Dinamarca. Neste mesmo dia, ele oferecerá um almoço aos chanceleres da América Latina. Será então, o quarto encontro deste grupo. O que significa que o Brasil não está mesmo disposto a brincadeira.